

NOVOS SINTOMAS DO ÁCARO E DA LEPROSE EM FRUTOS DE CAFÉ

J.B. Matiello, S.R. de Almeida e Iran B. Ferreira– Engs Agrs Mapa e Fundação Procafé

Problemas novos, ocorrendo em lavouras de café, têm sido frequentes no campo. São sintomas ou sinais de anormalidades, que acontecem em diferentes partes das plantas e que chamam a atenção pela dificuldade de sua caracterização, em relação aquilo que já se conhece, da prática ou de citação na literatura.

Assim, a presente nota objetiva relatar um tipo novo de lesão, afetando frutos de cafeeiros. O sintoma foi observado, em junho/14, em visita efetuada em cafezais na região Sul de Minas Gerais, repetindo-se verificação semelhante àquela que foi constatada no ano de 2013, mostrando, portanto, ser um problema continuado nas lavouras.

Verificou-se que frutos, na fase final de maturação, apresentavam lesões pequenas e em grande número em cada fruto. As lesões eram de cor marrom e, ao se juntarem, chegavam a tomar grande parte da superfície do fruto, acelerando a secagem da sua casca.

Duas hipóteses de agentes causais foram levantadas a princípio. Poderiam ser lesões de cercosporiose ou de leprose. Quanto ao ataque de cercosporiose esta causa foi descartada, pois, normalmente, ocorre um pequeno número de lesões por fruto e estas tem formato elíptico e de tamanho grande. Quanto à leprose sabe-se que os sintomas normais, em frutos maduros, se constituem em grandes manchas descoloridas, de cor clara e, também, em pequeno número por fruto.

Em trabalhos anteriores verificou-se que a leprose, uma virose transmitida pelo ácaro *Brevipalpus phoenicis*, estava ocorrendo, em muitas lavouras, apenas em frutos, sem sintomas na folhagem, devido, provavelmente, ao hábito preferencial dos ácaros, de se alimentarem em frutos. No caso atual, também o ataque era restrito aos frutos.



Novo tipo de lesão pelo ácaro da leprose em frutos de cafeeiros. Lesões pequenas, em grande número e de cor escura e ao coalescerem tomam quase todo o fruto, acelerando a seca da sua casca.

Os novos sintomas, agora observados, guardam semelhança com o ataque de leprose, pelo aspecto deprimido das lesões, sendo que, a presença de elevado número de lesões por fruto, pode ser atribuída à alta população de ácaros presentes. Deve estar havendo a picada dos ácaros, sem sua prévia contaminação por vírus, o que impediria a evolução normal de lesões típicas, com a descoloração da casca.

Alem disso, a rápida necrose, que resulta na coloração escura das lesões, pode estar associada à entrada de fungos oportunistas, como o *Coletotrichum*.